

ADOÇÃO POR CASAIS HOMOPARENTAIS À LUZ DA PSICOLOGIA SOCIAL: Revisão narrativa da literatura

Edirlei Machado dos-Santos¹; André Masao Peres Tokuda^{2*}

¹ Graduando em Psicologia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Doutor em Psicologia – UNESP, docente das Faculdade Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: andremasao@hotmail.com

RESUMO

A adoção por casais homoparentais tem emergido como um elemento importante de investigação no campo da Psicologia Social. Objetivou-se investigar como a literatura nacional e internacional têm analisado a adoção por casais homoparentais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa. Foram selecionadas 20 referências que abordavam o tema de investigação, a partir das quais elencou-se a categoria temática: *Construção social da adoção por casais homoparentais*, formada a partir de três núcleos de sentido: *a adoção homoparental na Europa*; *a adoção homoparental no Brasil* e *a adoção homoparental na Austrália e nos Estados Unidos*. Observou-se a partir dos estudos analisados que o tema ainda é controverso, embora em algumas realidades avanços tenham ocorrido, preconceito, estigma e a influência religiosa ainda são elementos a serem superados para uma construção social mais inclusiva acerca da adoção por casais homoparentais.

PALAVRAS-CHAVE: adoção; homoparentalidade; psicologia social.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho toma como objeto de estudo, a adoção, especificamente àquela realizada por casais homoparentais¹. Nesse contexto, historicamente, considerando o percurso socio-cultural e político de constituição da família, observa-se o aparecimento de novas configurações familiares distintas da família tradicional, o que coaduna para a ampliação dos significados acerca do termo família (TOMBOLATO et al., 2018). Destarte, tais arranjos familiares

não devem necessariamente ser compreendidos como decorrentes de uma crise da instituição familiar, mas como reflexos de alterações recorrentes na sociedade. Dessa forma, alguns autores passam a empregar a expressão famílias homoparentais (mesmo sexo). Sobre o termo homoparentalidade (parentalidade do mesmo sexo), refere-se a um neologismo inglês para o termo francês *homoparentalité*, cunhado em 1996 / 1997 pela Associação de pais e futuros pais gays e lésbicas (ROUDINESCO, 2003 apud TOMBOLATO et al., 2018).

¹ Considerando as diferenças conceituais acerca dos termos homoafetividade e homoparentalidade, salienta-se que no presente estudo ambas as expressões

foram empregadas como sinônimas no sentido de fazer referência a casais cujas pessoas se relacionam com outra do mesmo gênero/sexo.

No Brasil, historicamente, nem sempre as uniões conjugais formadas por casais homoafetivos se inseriam na compreensão de família a partir da Constituição de 1988 (ARAÚJO et al., 2007). Na realidade brasileira, a união civil de pessoas do mesmo sexo, bem como o direito à adoção de crianças teve seu reconhecimento legal com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em maio de 2011. Na ocasião, foi reconhecida a união estável homoafetiva como uma entidade familiar, equiparando-a ao casamento heterossexual em termos de direitos e deveres. Essa decisão representou um marco importante na luta pelos direitos civis da comunidade LGBTQIA+ no país.

Em relação ao processo de adoção por casais homoafetivos, observa-se que essa possibilidade não era reconhecida de forma clara no cenário nacional, ficando a critério dos juízes as decisões acerca do tema. Após o reconhecimento da união estável homoafetiva como família pelo STF, o caminho para a adoção por casais homoafetivos se fortaleceu legalmente e se torna mais viável em todo território brasileiro.

Para Santos et al. (2018), ao investigarem as representações sociais da adoção de crianças por casais homossexuais e do desenvolvimento infantil no contexto homoparental, observaram posicionamentos favoráveis e de aceitação da legitimação desse direito, uma vez que a adoção é uma maneira de possibilitar a felicidade de crianças e casais que almejam compor uma família.

O desenvolvimento do presente estudo se insere no campo da psicologia social, a partir de um viés jurídico e psicológico. Ademais, reconhece-se a importância do desenvolvimento da referida pesquisa, uma vez que poderá contribuir à reflexão e discussão com vistas à minimização de estigmas e preconceitos associados à adoção por casais homoafetivos. Dessa forma, observa-se que o objeto de investigação da presente

pesquisa tem sido explorado de forma mais intensa por pesquisadores internacionais, quando comparados aos pesquisadores brasileiros. Em muitos países europeus, as questões de maternidade/paternidade entre pessoas do mesmo sexo tendem a provocar uma resistência mais exacerbada da sociedade do que a aceitação exclusivamente da relação afetiva entre pessoas homoafetivas (TAKÁCS; SZALMA; BARTUS, 2016).

Para Takács, Szalma e Bartus (2016), o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a adoção conjunta por casais homoafetivos tornaram-se possíveis pela primeira vez na Europa em 2001, na Holanda, quando a instituição do casamento se tornou igualmente aberta tanto para casais do mesmo sexo quanto para casais heterossexuais.

No contexto brasileiro, destacam-se as particularidades legais e sociais do país. Nesse cenário, as políticas públicas e programas de apoio à adoção, visando garantir os direitos das crianças e promover a adoção responsável e bem-sucedida emergem como elementos substanciais. Assim, a adoção por casais homoafetivos é um tema que implica questões legais, sociais e culturais, em que o interesse e o bem-estar da criança devem ser considerados como o principal critério para avaliar a aptidão dos pais adotivos, independentemente da orientação sexual. Nessa direção, no estudo de Araújo et al. (2007), que objetivou apreender as representações de alunos de Cursos de Direito e de Psicologia de uma instituição pública federal de ensino superior, observou-se que a adoção de crianças por casais homoafetivos se insere num contexto inclusivo, considerando que a prioridade no processo de adoção refere-se ao bem-estar geral da criança, aspecto esse que não é determinado a partir da orientação sexual dos adotantes. Portanto, frente ao exposto, compreende-se a relevância da presente investigação cuja questão de pesquisa

que sustentou o desenvolvimento do presente estudo foi “Como a adoção por casais homoparentais tem sido compreendida?”

A fim de responder ao problema de pesquisa anterior traçamos como objetivo da pesquisa investigar como a literatura nacional e internacional têm analisado a adoção por casais homoparentais.

Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa, um tipo de pesquisa bibliográfica comum na pesquisa acadêmica, com a finalidade de se realizar uma síntese e análise de literatura existente sobre um tópico específico, no presente estudo, acerca da adoção por casais homoparentais.

Os dados foram coletados em julho de 2023 em diferentes bases de dados eletrônicas e bibliotecas virtuais a partir da combinação dos termos *adoption and homosexual couples* sem delimitação de

recorte temporal. Como critérios de inclusão, selecionamos apenas referências no formato de artigo científico nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos do processo de busca referências que não respondiam ao problema de pesquisa.

2 ADOÇÃO POR CASAIS HOMOPARENTAIS

Foram identificados e selecionados 20 artigos em que os autores tomam como objeto de estudo a adoção por casais homoparentais. Dentre os estudos selecionados, a maior parte foi publicada em periódicos internacionais (n. 12-60%), sendo que o maior número de referências (n. 5-25%) selecionado foi publicado no ano de 2017. Ademais, observa-se que houve um aumento no número de estudos publicados sobre o tema a partir de 2017.

Quadro 1. Estudos sobre adoção por casais homoparentais.

Autores	Periódico	País/Ano	Título	Objetivos
Araújo, L. F. et al.	Psicologia & Sociedade	Brasil/2007	Adoção de crianças por casais homoafetivos: um estudo comparativo entre universitários de Direito e de Psicologia	Analisar e comparar as Representações Sociais de estudantes em fase final do curso de psicologia e de direito acerca da adoção de crianças por casais homossexuais.
Gato, J.; Fontaine, A.M.	International Journal of Psychology	Portugal/2012	Antecipação do desenvolvimento sexual e de gênero de crianças adotadas por casais homossexuais	Caracterizar as crenças em torno do desenvolvimento sexual e de gênero de crianças adotadas por casais de lésbicas e gays.
Pereira, C. R. et al.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Brasil/2013	O papel de representações sociais sobre a natureza da homossexualidade na oposição ao casamento civil e à adoção por famílias homoafetivas	Analisar as relações entre preconceito, apoio a políticas discriminatórias contra homossexuais e representações sociais sobre a natureza da homossexualidade.
Cecílio, M. S.; Scorsolini-Comin, F.; Santos, M. A.	Estudos de Psicologia	Brasil/2013	Produção científica sobre adoção por casais homossexuais no contexto brasileiro	Investigar a produção científica brasileira acerca da homoparentalidade

				adotiva.
Whitehead, A. L.; Perry, S. L.	Journal of Family Issues	EUA/2014	Religião e apoio à adoção por casais do mesmo sexo: os efeitos relativos das tradições, práticas e crenças religiosas	Analisar o impacto relativo dos fatores religiosos nas atitudes dos americanos em relação à adoção por casais do mesmo sexo.
Gato, J.; Fontaine, A.M.	Journal of GLBT Family Studies	Portugal/2015	Atitudes em relação à adoção por casais do mesmo sexo: efeitos do gênero do participante, orientação sexual do casal e gênero da criança	Caracterizar as atitudes face à adoção por casais do mesmo sexo numa amostra de universitários portugueses.
Rodriguez, B. C.; Merli, L. F.; Gomes, I. C.	Trends in Psychology	Brasil/2015	Um estudo sobre a representação parental de casais homoafetivos masculinos	Compreender como se dão as representações e suas possíveis ligações e/ou influências na relação do casal homoafetivo e na família homoparental.
Takács, J.; Szalma, I.; Bartus, T.	Archives of Sexual Behavior	Hungria/2016	Atitudes sociais em relação à adoção por casais do mesmo sexo na Europa	Examinar atitudes sociais sobre adoção por pessoas do mesmo sexo em 28 países europeus.
Rosa, J. M. et al.	Psicologia: Ciência e Profissão	Brasil/2016	A construção dos papéis parentais em casais homoafetivos adotantes	Compreender como se dá a construção do papel parental em casais homoafetivos adotantes, considerando o contexto singular da adoção e suas implicações psicológicas, sociais e legais.
Oakleya, M.; Farrb, R. H.; Scherera, D. G.	Journal of GLBT Family Studies	EUA/2016	Socialização de pais homossexuais: compreendendo práticas parentais gays e lésbicas como socialização cultural	Examinar a socialização de pais do mesmo sexo entre famílias chefiadas por pais pertencentes a minorias sexuais usando uma estrutura de socialização preexistente.
Imaz, E.	Reproductive BioMedicine and Society Online	Espanha/2017	Parentalidade homossexual, reprodução assistida e assimetria de gênero: refletindo sobre os efeitos diferenciais da legislação sobre a formação familiar de gays e lésbicas na Espanha	Analisar como as leis que regem a constituição da família na Espanha afetam os casais do mesmo sexo que buscam ser pais.
Horst, C. H. M.	Argumentum	Brasil/2017	Discursos sobre a adoção por casais	Analisar os discursos no Congresso Nacional Brasileiro

			homoafetivos no Congresso Nacional Brasileiro	em relação à adoção por casais homoafetivos, buscando desvelar a negação da parentalidade à parte da população LGBT em curso no Congresso Nacional Brasileiro.
Ioverno, S. et al.	The Journal of Sex Research	Itália/2017	Avaliando o preconceito em relação à paternidade com dois pais e com as duas mães: as crenças na Escala de Parentalidade Sexual	Descrever dois estudos inter-relacionados que investigaram crenças e estereótipos sobre parentalidade com dois pais e parentalidade com duas mães por meio do desenvolvimento e validação da escala Beliefs on Same-Sex Parenting (BOSSP).
Webb, S. N.; Chonody, J. M.; Kavanagh, P. S.	Journal of Homosexuality	Austrália/2017	Atitudes em relação à paternidade do mesmo sexo: um efeito de gênero	investigar se existem diferenças nas razões por trás das atitudes negativas em relação à paternidade do mesmo sexo entre homens e mulheres.
Xavier, P.; Alberto, I.; Mendes, F.	Journal of Homosexuality	Portugal/2017	Parentalidade entre pessoas do mesmo sexo: identificação de representações sociais em uma amostra de profissionais portugueses	Identificar as representações de psicólogos, assistentes sociais, advogados e juizes em relação à parentalidade entre pessoas do mesmo sexo.
Tombolato, M. A. et al.	Estudos de Psicologia (Campinas)	Brasil/2018	Preconceito e discriminação no cotidiano de Casais homossexuais na criação de filhos	Investigar as vivências de preconceito e a discriminação no cotidiano de cinco casais homossexuais na criação de filhos.
Ioverno, S. et al.	Culture, Health & Sexuality	Itália/2018	Atitudes em relação à paternidade homossexual na Itália: a influência da ideologia tradicional de gênero	Investigar o papel da ideologia de gênero, religiosidade e conservadorismo político nas atitudes em relação à paternidade do mesmo sexo na Itália.
Santos, J. V.O. et al.	Trends in Psychology	Brasil/2018	Adoção de crianças por casais homossexuais: as representações sociais	Identificar as representações sociais da adoção por casais

				homoafetivos na realidade brasileira.
Sani, G. M. D.; Quaranta, M.	Social Indicators Research	Itália/2020	Deixe-os estar, não adote: atitudes gerais em relação a gays e lésbicas e atitudes específicas em relação à adoção por casais do mesmo sexo em 22 países europeus	Comparar as atitudes gerais em relação a gays e lésbicas e em relação a questão específica da adoção por casais do mesmo sexo em 22 países.
Battista, S. D.; Paolini, D.; Pivetti, M.	Journal of GLBT Family Studies	Itália/2020	Atitudes em relação a pais do mesmo sexo: examinando os antecedentes da avaliação da capacidade parental	Investigar os mecanismos de vinculação e os processos condicionais subjacentes à avaliação da capacidade de pais homossexuais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos artigos selecionados, foi possível depreender uma categoria temática de análise, as “Representações Sociais da adoção por casais homoparentais”, formada a partir de três núcleos

de sentido, (i) adoção homoparental na Europa; (ii) adoção homoparental na Austrália e nos EUA e (iii) a adoção homoparental no Brasil (Quadro 2).

Quadro 2. Categoria temática e núcleos de sentidos.

Categoria Temática	Núcleos de Sentido
Categoria: Construção social da adoção por casais homoparentais	➤ Adoção homoparental na Europa
	➤ Adoção Homoparental no Brasil
	➤ Adoção Homoparental na Austrália e nos EUA

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS OBTIDOS

Os resultados da pesquisa apontam que a maior parte dos estudos selecionados discute o objeto de estudo no cenário europeu, seguido do Brasil e dos EUA. Nessa vertente, as pesquisas sobre a adoção por casais homoparentais tem sido uma área de interesse na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil devido a várias razões complexas. Primeiramente, a crescente aceitação social da diversidade familiar e dos direitos LGBTQIA+ em muitos países ocidentais tem estimulado o interesse acadêmico nesse tópico. O reconhecimento de que a orientação sexual dos pais não afeta nega-

tivamente o desenvolvimento das crianças desafia estereótipos e preconceitos que historicamente cercaram a homoparentalidade. Ademais, a busca por igualdade de direitos e oportunidades para casais homossexuais, incluindo o direito de adotar, tem impulsionado pesquisas que sustentem a argumentação em favor dessa igualdade.

Em segundo lugar, o tema é relevante devido às implicações legais e políticas associadas à adoção por casais homoparentais. Em muitos países, as leis de adoção estão passando por revisões e mudanças para refletir uma perspectiva mais inclusiva. Isso tem levado à necessidade de evidências sólidas que demonstrem que casais homossexuais são tão capazes de criar um ambiente

saudável e favorável ao desenvolvimento das crianças quanto casais heterossexuais. Portanto, pesquisas empíricas são cruciais para informar e embasar essas mudanças nas políticas de adoção. Em resumo, a pesquisa sobre adoção por casais homoparentais desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de direitos, desconstrução de estereótipos e avanço das políticas de adoção inclusivas em todo o mundo.

3.1 Adoção homoparental na Europa

Segundo Takács, Szalma e Bartus (2016), em muitos países europeus, as questões de paternidade entre pessoas do mesmo sexo tendem a provocar uma resistência mais forte da sociedade do que a aceitação de gays e lésbicas em geral ou o casamento entre pessoas do mesmo sexo e/ou questões de parceria registrada em particular. As questões parentais entre pessoas do mesmo sexo, incluindo a adoção por casais do mesmo sexo, são inseparáveis das definições sociais de família e relações de parentesco, refletidas também em medidas de política social e familiar que podem ter sérias implicações práticas para a vida de indivíduos, casais e filhos criados por eles. Sob tal ótica, uma das principais razões para a feroz oposição expressa contra os direitos parentais do mesmo sexo é que permitir, por exemplo, a adoção por casais do mesmo sexo significaria aceitar uma definição de família mais ampla, abrangendo novas configurações familiares. potencialmente atuar na formação de opinião sobre essas práticas de adoção que questionam o absolutismo dos processos tradicionalmente heteronormativos de formação familiar. indicaram que a homofobia tende a ser associada a visões tradicionais sobre os papéis de mulheres e homens na sociedade: como a rejeição social de gays e lésbicas parece fazer parte de um sistema de crenças de gênero mais amplo caracterizado por caminhos normativamente apropriados, e geralmente não

sobrepostos, de mulheres e homens na sociedade (TAKÁCS; SZALMA; BARTUS, 2016).

Em estudo realizado em Portugal sobre a antecipação do desenvolvimento sexual e de gênero de crianças adotadas por casais homossexuais, os resultados indicaram que os participantes, particularmente do sexo masculino, consideravam as crianças adotadas por casais de lésbicas ou gays como tendo menor probabilidade de desenvolver uma identidade sexual e de gênero normativa em relação as crianças adotadas por casais heterossexuais. Os homens e as mulheres consideraram que as crianças imitariam a orientação sexual de seus pais do mesmo sexo e que o comportamento de gênero de um menino corria mais risco se ele fosse adotado por um casal de lésbicas. Além disso, os homens ficaram apreensivos com o comportamento de gênero de um menino adotado por um casal gay masculino (GATO; FONTAINE, 2013).

Em outra pesquisa (GATO; FONTAINE, 2015) sobre as atitudes em relação à adoção por casais do mesmo sexo: efeitos do sexo do participante, orientação sexual do casal e sexo da criança, observou-se que os participantes expressaram uma visão heteronormativa da parentalidade, avaliando melhor a competência parental e o desenvolvimento infantil de famílias heterossexuais em comparação às famílias com pais gays e lésbicas; no entanto, eles não identificaram diferenças entre casais de lésbicas e gays. Os homens expressaram atitudes mais negativas do que suas contrapartes femininas. Tanto homens quanto mulheres consideraram que um menino adotado por um casal gay teria menos probabilidade de ter uma sexualidade normativa do que uma menina nas mesmas circunstâncias.

Ao separar os efeitos da orientação sexual dos futuros pais, sexo da criança adotada e sexo do participante, os resul-

tados deste estudo contribuem claramente para compreensão mais profunda das atitudes em relação às famílias de pais gays e lésbicas. O papel do gênero é evidente e seu efeito é explicado levando em consideração a literatura sociológica e psicológica que conecta gênero, atitudes em relação à homossexualidade e adesão à masculinidade hegemônica (GATO; FONTAINE, 2015).

Sani e Quaranta (2020) estudam atitudes gerais em relação a *gays* e lésbicas e atitudes específicas em relação à adoção por casais do mesmo sexo em 22 países europeus. Percebe-se que entre os países, os entrevistados jovens, com educação superior exibem atitudes mais positivas em relação à homossexualidade, independentemente de seu país reconhecer direitos legais para pessoas LGBTQIA+. Assim, essas características individuais estão associadas a atitudes positivas em relação à adoção por casais do mesmo sexo apenas em países que são mais progressistas em termos de direitos LGBTQIA+. Esses dados apontam para a existência de “opiniões divergentes” na forma como os europeus pensam sobre os direitos de *gays* e lésbicas e indicam que grandes lacunas de atitude persistem mesmo em países mais progressistas.

Os dados apresentados nas pesquisas apontam a necessidade de que as instituições de ensino superior assegurem aos alunos em seus processos formativos o conhecimento científico implicado com uma reflexão crítica para desconstruir e desmistificar preocupações sociais e crenças que cercam a paternidade homossexual. Tal aspecto deve se concentrar em questões relacionadas com as competências parentais e o consequente desenvolvimento das crianças/adolescentes, e sobre os desafios específicos associados à discriminação e ao heterossexismo (XAVIER; ALBERTO; MENDES, 2017).

Outro aspecto a ser destacado recai sobre a homonegatividade, mediada

parcialmente pela associação entre religiosidade, conservadorismo político e crenças tradicionais sobre masculinidade e feminilidade em atitudes negativas em relação a ambos os tipos de pais homossexuais. Diferenças de gênero foram encontradas para os efeitos indiretos do conservadorismo político e da religiosidade nas atitudes em relação à paternidade do mesmo sexo (IOVERNO et al., 2018).

3.2 Adoção homoparental no Brasil

No cenário brasileiro, muitos elementos identificados por pesquisadores de outros países também aparecem em estudos nacionais. Destaca-se uma pesquisa que busca analisar os discursos produzidos no Congresso Nacional sobre adoção por casais homoparentais. Nessa vertente, segundo a pesquisa, dos 28 pronunciamentos, apenas em oito discursos os autores identificam a defesa pelo reconhecimento da família homoparental e pelo direito a adoção, em 20, os discursos são baseados na rejeição à aprovação desse direito à população LGBTQIA+. Os grupos de militância LGBTQIA+, muitas vezes em consonância com projetos governistas defendem em suas pautas reivindicatórias à cidadania plena, o que em nossa análise impossibilita efetivamente uma contribuição com vistas a elaborar uma reforma intelectual e moral (HORST, 2017).

Segundo Horst (2017), as falas se sustentavam a partir da concepção de uma família nuclear patriarcal burguesa, tida como natural, o que exclui a presença de casais homoafetivos, e principalmente a presença de crianças no interior dessa união a partir da prática da adoção. O autor destaca o rompimento grave com o Estado laico brasileiro e apontam que tais narrativas se colocam na contramão da construção de um Estado de garantia de plenos direitos. No bojo do projeto societário depreendido pelo bloco hegemônico, a adoção por ca-

sais homoafetivos é repulsada, amparada por um discurso de desajustamento sobre a presença de crianças numa estrutura familiar que destoa da concepção hegemônica patriarcal burguesa de família.

Conhecer as principais representações sociais sobre adoção por casais homossexuais no Brasil, a partir de uma multiplicidade de variáveis e participantes cria possibilidades para estimular inúmeras discussões no país, a fim de contribuir para indicar pensamentos assertivos que diminuam as mais distintas formas de preconceito e os estereótipos acerca da adoção homoparental (SANTOS et al., 2018).

Em pesquisa realizada acerca da construção dos papéis parentais em casais homoafetivos adotantes, os dados mostram que os participantes percebem que a criação dos filhos independe da orientação afetivo-sexual dos casais, a partir da compreensão de que o elemento necessário é que a criança desenvolva um vínculo saudável com seus pais, sejam eles adotantes ou não. Destaca-se ainda a importância de que os cônjuges busquem preservar um relacionamento de qualidade, sustentado por uma aliança pautada no amor, no carinho e no respeito mútuo. Em relação aos papéis parentais, cuja construção é resultado de um processo que se inicia na decisão/desejo de adotar. A estruturação de tais papéis é influenciado diretamente por aspectos externos, podendo reconhecer ou não aquela pessoa como pai ou mãe. Salienta-se que, embora as tarefas impostas pela cultura a cada gênero tenham se modificado nas últimas décadas, considerando a flexibilidade nos papéis sociais do homem e da mulher estabelecidos em suas relações, permanece uma cobrança social acerca de tais atribuições (ROSA et al., 2016)

Sobre as representações sociais de acadêmicos de Direito e de Psicologia sobre o tema, Araújo et al. (2007) identificam posicionamentos contrários dos

universitários sobre a adoção de crianças por casais homossexuais. Os autores destacam elementos implicados com possíveis consequências para a criança, emergindo como possíveis ancoragens, a influência na orientação sexual, o preconceito e ausência de referencial materno/paterno. No presente estudo, os universitários de Psicologia referem que tal fato pode desenvolver distúrbios psicológicos, ao passo que os universitários de Direito ancoram suas representações sociais a partir de elementos objetivados em problemas morais. Ademais, os autores apontam para a necessidade de criação de estruturas psicossociais e jurídicas que colaborem no esclarecimento sobre a temática que por vezes apresenta-se complexa e dinâmica na sociedade contemporânea. Tanto os acadêmicos de Direito quanto os de Psicologia expressaram posicionamentos contrários à adoção no contexto da homossexualidade. Antagonicamente, um dado a ser destacado refere-se ao fato de os universitários relatarem que a adoção de crianças por casais homoafetivos pertence a uma postura inclusiva, considerando para tanto o bem-estar geral da criança, o que independe da orientação sexual dos adotantes (ARAÚJO et al., 2007).

3.3 Adoção homoparental na Austrália e nos Estados Unidos da América (EUA)

Nos EUA estudos relacionam o tema à questão religiosa. Sobre tal variável, os fatores religiosos estão entre os preditores mais fortes de oposição à adoção pelo mesmo sexo, mas que a tradição religiosa não tem efeito significativo no apoio à adoção pelo mesmo sexo, uma vez que a frequência da prática religiosa e as crenças sobre a Bíblia são mantidas constantes. Os americanos que se envolvem com mais frequência em práticas como atendimento religioso e leitura de textos sagrados são me-

nos favoráveis à adoção por casais homoparentais e, em comparação com os literalistas bíblicos, aqueles que acreditam que a Bíblia requer interpretação, contém erros humanos ou é um livro de história (WHITEHEAD; PERRY, 2014).

Ao articular o tema as questões de socialização de pais homossexuais os dados de uma pesquisa mostraram que a maioria dos pais endossou comportamentos projetados para promover a conscientização das crianças sobre diversas estruturas familiares e prepará-los para a socialização de possíveis barreiras relacionadas ao estigma em três dimensões: socialização cultural, preparação para preconceito e parentalidade proativa. Os resultados do estudo contribuem para uma compreensão empírica da parentalidade entre pessoas do mesmo sexo e justificam a necessidade de ampliar a conceituação de socialização cultural, coma finalidade de ser mais inclusiva frente as distintas estruturas familiares (OAKLEYA; FARRB; SCHE-RERA, 2016).

Já na Austrália, em pesquisa que investiga as atitudes em relação à paternidade do mesmo sexo, destaca a definição de família no país, uma vez que tal conceito tem mudado continuamente nas últimas quatro décadas. O século XXI traz consigo várias imagens de família, com maior sensibilização para as famílias homossexuais; no entanto, a aceitação de tais estruturas familiares não parecem ser generalizadas e muitas vezes é determinada pelo sexo (WEBB; CHONODY; KAVANAGH, 2017).

No estudo, Webb, Chonody e Kavanagh (2017) observaram atitudes mais positivas sobre a paternidade de lésbicas em comparação com a paternidade de homens gays. As razões por trás das atitudes em relação à paternidade do mesmo sexo também diferiram entre homens e mulheres. Os resultados sugeriram que o impacto das normas de gênero socialmente prescritas pode afetar o preconceito em relação às famílias do

mesmo sexo. Apesar de haver mais recentemente um aumento na tolerância para minorias sexuais, as políticas que continuam a discriminar os direitos parentais do mesmo sexo demonstram a importância de continuar a identificar as possíveis influências do preconceito familiar em famílias homoparentais.

Uma legislação inclusiva para casais e famílias do mesmo sexo ajudará a promover a normalização dos indivíduos atraídos pelo mesmo sexo. Além disso, o aumento da visibilidade das famílias do mesmo sexo na grande mídia e na educação pode confrontar as definições estreitas dos papéis familiares e de gênero (WEBB; CHONODY; KAVANAGH, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre adoção por casais homoparentais desempenha um papel significativo na Psicologia, especialmente na Psicologia Social, devido às complexas dinâmicas sociais e interpessoais envolvidas. Uma das principais contribuições dessa pesquisa é fomentar a reflexão e possível desconstrução de preconceitos e estereótipos relacionados à homoparentalidade. Os estudos empíricos, tem mostrado que a orientação sexual dos pais não está relacionada ao bem-estar ou ao desenvolvimento das crianças de forma negativa. Tal aspecto desafia crenças equivocadas e estereótipos que historicamente envolveram a homossexualidade e a parentalidade, fornecendo uma base científica sólida para a compreensão da homoparentalidade.

Outro aspecto notável a ser destacado refere-se ao fato de que pesquisas sobre adoção por casais homoparentais tem sido mais proeminente em países europeus em comparação com o Brasil, os EUA e a Austrália. Tal aspecto pode ou não ser atribuído à trajetória mais progressista da Europa em relação aos direitos LGBTQIA+ e à adoção por casais

do mesmo sexo, bem como ao financiamento mais substancial disponível para pesquisas acadêmicas nessa área. No entanto, o tema está ganhando crescente interesse em outras regiões, à medida que a aceitação e a legalização da homoparentalidade avançam globalmente.

Um dos desafios enfrentados pela pesquisa é a influência religiosa nas atitudes e políticas relacionadas à adoção por casais homoparentais. Muitos estudos identificaram que crenças religiosas conservadoras podem contribuir para o preconceito e a resistência à aceitação da homoparentalidade. Tal aspecto ressalta a importância de investigar a relação entre valores religiosos, atitudes e políticas relacionadas à adoção, bem como de promover um diálogo sensível e respeitoso entre comunidades religiosas e defensores dos direitos LGBTQIA+ para avançar nessa área. Portanto, a pesquisa sobre adoção por casais homoparentais desempenha um papel vital na Psicologia Social, contribuindo para a possível eliminação de estereótipos, a redução do preconceito e a promoção de políticas inclusivas em diferentes contextos culturais e religiosos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. F. et al. Adoção de crianças por casais homoafetivos: um estudo comparativo entre universitários de direito e de psicologia. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 2, p. 95-102, 2007.
- BATTISTA, S. D.; PAOLINI, D. PIVETTI, M. Attitudes toward same-sex parents: Examining the Antecedents of Parenting Ability Evaluation. 2020. doi: 10.1080/1550428X.2020.1835596.
- CECÍLIO, M. S.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Produção científica sobre adoção por casais homossexuais no contexto brasileiro. *Estudos de Psicologia*, v. 18, n. 3, p. 507-516, 2013.
- GATO, J.; FONTAINE, A. M. Anticipation of the sexual and gender development of children adopted by same-sex couples. *International Journal of Psychology*, v.48, n.3, p. 244-253, 2013. doi: 10.1080/00207594.2011.645484.
- GATO, J.; FONTAINE, A. M. Attitudes toward adoption by same-sex couples: Effects of gender of the participant, sexual orientation of the couple, and gender of the child, *Journal of GLBT Family Studies*, 2015. doi: 10.1080/1550428X.2015.1049771.
- HORST, C. H. M. Discursos sobre a adoção por casais homoafetivos no Congresso Nacional Brasileiro. *Argumentum*, v. 9, n. 1, p. 103-118, 2017. doi: 10.18315/argumentum.v9i1.13723.
- IMAZ, E. Same-sex parenting, assisted reproduction and gender asymmetry: reflecting on the differential effects of legislation on gay and lesbian family formation in Spain. *Reproductive BioMedicine and Society Online*, v. 4, p. 5-12, 2017. doi: 10.1016/j.rbms.2017.01.002.
- IOVERNO, S. et al. Attitudes towards same-sex parenting in Italy: the influence of traditional gender ideology, *Culture, Health & Sexuality*, 2018. doi: 10.1080/13691058.2018.1459846.
- IOVERNO, S. et al. Assessing prejudice toward two-father parenting and two-mother parenting: The beliefs on same-sex parenting scale. *The Journal of Sex Research*, 2017. doi: 10.1080/00224499.2017.1348460.
- OAKLEY, M.; FARR, R. H.; SCHERER, D. G. Same-sex parent socialization: Understanding gay and lesbian parenting Practices as Cultural Socialization, *Journal of GLBT Family Studies*, 2016. doi: 10.1080/1550428X.2016.1158685.

PEREIRA, C. R. et al. O papel de representações sociais sobre a natureza da homossexualidade na oposição ao casamento civil e à adoção por famílias homoafetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 29 n. 1, p. 79-89, 2013.

RODRIGUEZ, B. C.; FERNANDES MERLI, L.; GOMES, I. C. Um Estudo sobre a Representação Parental de Casais Homoafetivos Masculinos. *Trends in Psychology*, v. 23, n. 3, p. 751-762, 2015. doi: 10.9788/TP2015.3-18.

ROSA, J. M. et al. A construção dos papéis parentais em casais homoafetivos adotantes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 1, p. 210-223, 2016. doi:10.1590/1982-3703001132014.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. doi: 10.1590/S0103-21002007000200001.

SANI, G. M. D.; QUARANTA, M. Let them be, not adopt: General attitudes towards gays and lesbians and specific attitudes towards adoption by same-sex couples in 22 European countries. *Social Indicators Research*. 2020. doi: 10.1007/s11205-020-02291-1.

SANTOS, J. V. O. et al. Adoção de crianças por casais homossexuais: as repre-

sentações sociais. *Trends in Psychology*, v. 26, n. 1, p. 139-152, 2018. doi: 10.9788/TP2018.1-06Pt.

TAKACS, J.; SZALMA, I.; BARTUS, T. Social Attitudes Toward Adoption by Same-Sex Couples in Europe. *Arch Sex Behav*. doi: 10.1007/s10508-016-0691-9.

TOMBOLATO, M. A. et al. Prejudice and discrimination in the everyday life of same-sex couples raising children. *Estud. psicol.* v. 35, n. 1, p. 111-122, 2018. doi: 10.1590/1982-02752018000100011.

WEBB, S. N.; CHONODY, J. M.; KAVANAGH, P. S. Attitudes Toward Same-Sex Parenting: An Effect of Gender. *Journal of Homosexuality*, v. 64, n.11, p. 1583-1595, 2017. DOI: 10.1080/00918369.2016.1247540.

WHITEHEAD, A. L.; PERRY, S. L. Religion and Support for Adoption by Same-Sex Couples: The Relative Effects of Religious Tradition, Practices, and Beliefs. *Journal of Family Issues*, p. 1-25. DOI: 10.1177/0192513X14536564

XAVIER, P.; ALBERTO, I.; MENDES, F. Same-Sex Parenting: Identification of Social Representations in a Sample of Portuguese Professionals, *Journal of Homosexuality*, 2017. DOI: 10.1080/00918369.2017.1400314.